

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – UNIPAMPA
CAMPUS JAGUARÃO
LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS - EaD**

**CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA INFANTO-JUVENIL NA
CONSTRUÇÃO DA EDUCAÇÃO ANTIRRASCISTA: UMA
LEITURA DA OBRA AMORAS, DE EMICIDA.**

MARI IVONE DA SILVA RIBEIRO

Santana do Livramento – RS
2021

Mari Ivone da Silva Ribeiro

**CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA INFANTO-JUVENIL NA
CONSTRUÇÃO DA EDUCAÇÃO ANTIRRASCISTA: UMA
LEITURA DA OBRA AMORAS, DE EMICIDA.**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no
Curso de Letras-Português EaD da UNIPAMPA como
requisito básico para a aprovação no componente
curricular TCCII.**

Santana do Livramento – RS
2021

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo (a) autor (a) através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

+

R484c Ribeiro, Mari Ivone da Silva
CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA INFANTO-JUVENIL NA
CONSTRUÇÃO DA EDUCAÇÃO ANTIRRASCISTA: UMA LEITURA DA
OBRA AMORAS, DE EMICIDA / Mari Ivone da Silva
Ribeiro.
21 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) --
Universidade Federal do Pampa, LETRAS PORTUGUÊS,
2021.

"Orientação: Marcela Wanlon Richter".

1. AUTORIA NEGRA - A TRAJETÓRIA DE EMICIDA. 2. O
PROJETO LITERÁRIO DA OBRAS AMORAS. 3. A PERSONAGEM
INFANTIL - CONHECENDO AMORA. 4. CONTRIBUIÇÃO DA
LITERATURA INFANTO-JUVENIL NA CONSTRUÇÃO DA EDUCAÇÃO
ANTIRRACISTA. I. Título.

□



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Pampa

MARI IVONE DA SILVA RIBEIRO

**CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA INFANTO - JUVENIL NA CONSTRUÇÃO DA EDUCAÇÃO
ANTIRRASCISTA: UMA LEITURA DA OBRA AMORAS, DE EMICIDA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras - Português EaD, da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Letras.

Trabalho de Conclusão de curso defendido e aprovado em 13 de maio de 2021.

Banca examinadora:

Profa. Dra. Marcela Wanglon Richter
Orientador
(UNIPAMPA)

Profa. Dra. Luciana Abreu Jardim

(UNIPAMPA)

Profa. Dra. Cláudia Camerini Corrêa Pérez

(UNIPAMPA)



Assinado eletronicamente por **MARCELA WANGLON RICHTER, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 13/05/2021, às 21:48, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **CLAUDIA CAMERINI CORREA PEREZ, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 14/05/2021, às 16:32, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **LUCIANA ABREU JARDIM, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 09/06/2021, às 12:12, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0525659** e o código CRC **BDD063A0**.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo a discussão do livro “Amoras” (2018). A reflexão desta obra da literatura infantil toma por base temas de nossa realidade como negritude, desigualdade, racismo e discriminação. Assim sendo, tenta contribuir para a divulgação da literatura infantil de autoria negra na escola, para a formação de leitores e para a construção de uma educação antirracista.

Palavra-Chave: Literatura infantil, negritude, escola, educação antirracista.

ABSTRACT

This paper aims to discuss the book “Amoras” (2018). The reflection of this work of children's literature is based on themes of our reality such as blackness, inequality, racism and discrimination. Therefore, it tries to contribute to the dissemination of children's literature of black authorship at school, to the formation of readers and to the construction of an anti-racist education.

Keyword: Children's literature, blackness, school, anti-racist education.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. OBJETIVOS.....	10
2.1 GERAL.....	10
2.2 ESPECÍFICOS.....	10
3. AUTORIA NEGRA – A TRAJETÓRIA DE EMICIDA.....	10
4. REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
5. O PROJETO LITERÁRIO DA OBRAS AMORAS.....	16
6. A PERSONAGEM INFANTIL – CONHECENDO AMORA.....	18
7. CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA INFANTO-JUVENIL NA CONSTRUÇÃO DA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA.....	19
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
9. REFERÊNCIAS.....	22

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus que me deu forças para chegar à conclusão deste projeto de forma satisfatória.

Ao meu Pai Adão (in memoriam), que me ensinou como se reerguer diante das adversidades da vida.

A minha mãe Ivonia e aos meus irmãos Nilo, Nilton e demais familiares pelo apoio e incentivo que serviram de alicerce para as minhas realizações, que mesmo não podendo estar com eles nos encontros e nas dificuldades, tentaram entender.

Agradeço ao meu marido Juliano que, além de cuidar da manutenção do lar enquanto eu permanecia ocupada com este projeto, foi capaz de me incentivar todos os dias. Grata por me ajudar a realizar este sonho.

As minhas amigas do curso de graduação de Letras Português Ead que compartilharam dos inúmeros desafios que enfrentamos, sempre com o espírito colaborativo.

A minha professora orientadora Marcela pelas valiosas contribuições dadas durante todo o processo, e aos demais professores do curso Letras Português Ead pela grande atenção dispensada que se tornou essencial nesses quatro anos para que conseguisse concluir a graduação.

Obrigada a todas e a todos!

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por meta compreender e trabalhar com o livro Infantil “Amoras” (2018), de Emicida, que aborda a vida e as descobertas de uma menina negra. Com muita delicadeza e sensibilidade, o autor estabelece que não há melhor cenário para o pensamento que o lado de dentro da cabeça de uma criança. Neste sentido, defende que a criança está mais acessível, pois possui uma mente mais livre e uma imaginação encantadora. De forma sutil e poética, a obra estabelece a infância como um espaço privilegiado para construir uma sociedade mais justa e fraterna.

Apresentando vários temas como preconceito, autoconfiança, sentimento, negritude, orgulho racial e conscientização do valor e da riqueza cultural do povo negro, a obra traz diversas referências de grandes nomes que marcaram a religião e a resistência afro. A obra dá visibilidade ao trabalho de autores negros e destaca a importância de proporcionar o debate antirracista na formação de leitores e de cidadãos melhores.

Sendo assim, Emicida percebe na arte literária uma forma de transformar o mundo através da palavra e a vida das pessoas, inspirando as crianças pelo amor, buscando sabedoria, empatia e a beleza presente em cada ser. Criando uma sociedade amigável, justa, formando pessoas melhores, construindo pensamentos mais justos e aprendendo a interagir de forma mais solidária, o livro estudado mostra que a transformação do mundo é possível quando nos preocupamos em educar mentes e corações com valores mais profundos e uma sociedade não opressora e não violenta. Cabe lembrar que o autor escreveu o livro, seu primeiro livro infantil, dedicado à sua filha Estela.

A pesquisa amparou-se na seleção e estudo do texto literário, na interpretação, na análise crítica, no estudo teórico e na elaboração de reflexão sobre esses processos de investigação.

2. OBJETIVOS

2.1 GERAL

O objetivo geral deste trabalho é debater as questões raciais e de gênero na obra de "Amoras", de Emicida, e a importância da literatura infantil na construção da cidadania na luta contra o racismo, promovendo o desenvolvimento e a formação da criança em várias questões.

2.2 ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos deste trabalho consistem em debater importantes questões sociais, abordando e relacionando essas indagações na educação social e emocional da criança:

- Valorizar a literatura infantil-juvenil de autoria negra;
- Estudar a construção da personagem feminina na obra;
- Enfatizar a importância da literatura infantil-juvenil na construção da formação de leitores;
- Destacar a necessidade de abordar a literatura infantil-juvenil de autoria negra na escola e na construção de valores como cidadania, empatia, solidariedade;
- Abordar a discriminação racial na escola;
- Incentivar a leitura de obras da literatura infanto-juvenil escritas por autores negros.

3. AUTORIA NEGRA – A TRAJETÓRIA DE EMICIDA

Leandro Roque De Oliveira é um homem negro, que cresceu com uma vida simples, nasceu no dia 17 de agosto de 1985, no bairro Jardim Cachoeira na Zona Norte em São Paulo. É rapper, cantor e compositor brasileiro conhecido pelo nome artístico Emicida. Ele tem duas filhas: Estela, nascida em 2010, e Teresa, que nasceu em 2018, fruto de sua união com a apresentadora Marina Santa Helena, sua atual esposa.

Emicida é considerado uma das maiores revelações do hip hop do Brasil na década de 2000. Como escritor, o artista dá a sua contribuição para o desenvolvimento sadio da criança através de referências positivas como a importância de nos orgulharmos de ser quem somos. Através de sua arte, o rapper traz representatividade, fazendo inclusive as crianças terem honra da própria cor negra.

Tais atitudes demonstradas no livro acarretam amor, carinho, ternura e generosidade. O texto ilumina as pessoas a sua volta; mostrando que a construção para um novo mundo vem por meio de nossa transformação para podermos viver de forma mais digna e enxergar com o coração. Descobrir o mundo com outros olhos e o que é realmente imprescindível para a nosso caráter: o livro parece nos convidar a fazer isso e nos sensibiliza a realizar essa reflexão.

Em entrevista concedida ao canal/programa do Youtube, Emicida no dia 25 de setembro de 2018, destaca a motivação principal de sua obra Infantil: ele diz que não dá para ficar esperando para chegar na vida das pessoas aos 15 anos, pois “Nessa hora, os traumas chegaram primeiro do que a gente, e aí temos que trabalhar dobrado, triplicado, para destruir esses traumas”, diz. Frisou, ainda, que “Precisamos encontrar palavras inspiradoras, positivas e convidativas que façam com que as crianças tirem conclusões por elas mesmas.”¹

Palavras incentivadoras regadas de bondade e amor, para assim, as crianças atraírem pensamento e tirem conclusões positivas e ter muita empatia com o que acontece ao mundo. Dessa forma, constituindo seu próprio caminho e construindo um mundo mais humano.

1

https://www.youtube.com/watch?v=3czQelua5nA&list=RD3czQelua5nA&start_radio=1

4. REFERENCIAL TEÓRICO

Na obra “Amoras” (2018), Emicida aborda vários assuntos importantes e polêmicos que vão ao encontro das obras das escritoras Chimamanda Adichie e Djamila Ribeiro. A luta das mulheres negras buscando igualdade de direitos, diversidade de gênero, diversidade cultural, uma educação antirracista e respeito dialoga com a obra de Emicida. Os livros dessas intelectuais negras nos fazem refletir sobre nossas vidas e ampliam nosso pensamento.

Chimamanda Ngozi Adiche é uma escritora nigeriana muito reconhecida por seus livros, principalmente na África, e luta em prol dos direitos da mulher. Mudou-se aos 19 anos para os Estados Unidos e já ganhou o Orange Prize, que é um dos mais prestigiados prêmios literários no Reino Unido.

Em seu livro “ Sejam todos feministas” (2015), a autora relata sobre seu primeiro contato com o termo feminista e como ele lhe foi colocado de forma negativa. A autora conta que ela tentou fugir desse estereótipo, pois achava que a feminista era infeliz, não gostava de africanos e detestava homens, erros que comumente ouvimos por aí.

Ela justifica para provar que isso não existe e que o feminismo é apenas a procura pela igualdade de direitos sociais, políticos e igualdade entre os sexos, dando exemplos de situações que ela passou, sendo mulher negra e nigeriana:

Toda vez que eles me ignoram, eu me sinto invisível. Fico chateada. Quero dizer a eles que sou tão humana quanto um homem, e digna de ser cumprimentada. Sei que são detalhes, mas às vezes são os detalhes que mais incomodam. (Adichie: 2015, 23)

O feminismo defende a justiça social e amplia as discussões sobre as opressões sociais. Dessa forma, falar sobre feminismo também pode mostrar aos homens que o machismo masculino é ruim para todas e para todos.

O modo como criamos nossos filhos homens é nocivo: nossa definição de masculinidade é muito estreita. Abafamos a humanidade que existe nos meninos, enclausurando-os numa jaula pequena e resistente. Ensinamos que eles não podem ter medo, não podem ser fracos ou se mostrar vulneráveis, precisam esconder quem realmente são – porque eles têm que ser, como diz na Nigéria, homens duros (ADICHIE: 2015 p. 30 e 31).

Apesar de tantos desafios na questão de gênero e no combate ao racismo, é importante que comecemos a planejar e sonhar com um mundo melhor, mais justo, mais feliz para homens e mulheres, e que todas e todos sejam mais autênticos consigo mesmos. A literatura nos ajuda nesta compreensão, pois é uma grande aliada na luta pela igualdade.

Em “Sejamos todos Feministas” (2015), há um debate sobre o que significa ser feminista. Com uma linguagem simples e direta, demonstrando através de situações já vividas pela autora, o porquê deveríamos tentar diminuir o horror que algumas pessoas têm ao termo feminismo.

Já em seu livro “O Perigo de uma História Única” (2019), a autora Chimamanda Adichie, abordou questões étnicas, de gênero e de pertencimento que estão conectados a seu país de origem e que retratam diferentes vivências de sua nação.

Ela afirma que começou a escrever, por volta dos sete anos e que escrevia exatamente o tipo de história que lia. Seus personagens eram brancos de olhos azuis, falavam do tempo, mesmo morando na Nigéria, por que lia livros estrangeiros. Mas mudou tudo quando começou a conhecer os livros africanos, os quais não estavam muitos disponíveis e não eram tão fáceis de encontrar, mas por causa dos escritores nigerianos a percepção da literatura começou a ter mudança.

A autora comentou que pessoas como ela, meninas com pele cor de chocolate, cujo cabelo crespo não formava um rabo de cavalo, também podiam existir na literatura. Dessa maneira, começou a escrever sobre as coisas que conhecia, salvando-a de ter uma história única sobre o que são os livros.

Quando criança, a autora nigeriana morava com Fide, um menino que trabalhava para a família. Ela só sabia que sua família era muito pobre, e diante de qualquer desperdício sua mãe chamava sua atenção. Dizendo que você não sabe que a família de Fide não tem nada e ela sentia pena dele, então comia tudo.

A escritora foi visitar a aldeia de Fide e ficou surpresa ao descobrir que a família do menino que trabalhava em sua própria casa produzia manualmente um cesto de palha seca pintado com desenhos lindos, feitos pelo seu irmão. Antes ela só tinha ouvido falar da "pobreza" da família, então a ideia de que os parentes do menino pudessem realmente produzir algo parecia impossível.

Quando saiu de seus país para fazer faculdade nos Estados Unidos, Chimamanda Adchie passou por um acontecimento parecido numa situação inversa. Sua colega de quarto se surpreendeu ao saber que Inglês também era a língua oficial da Nigéria e ficou bem desapontada quando pediu para ouvir o que chamava de música. O que a impressionou foi que a colega sentiu pena dela antes mesmo de tê-la conhecido.

Dessa forma, Chimamanda Adchie traz tantos cuidados com os perigos de histórias únicas, reforçando o poder das histórias e de como elas podem ser usadas para capacitar e humanizar:

“A história única cria estereótipos, e o problema com os estereótipos não é que sejam mentira, mas que são incompletos. Eles fazem com que uma história se torne a única história.” (Adichie, pag.26)

A literatura infantil de autoria negra tem essa capacidade de contar histórias para humanizar e sensibilizar nosso olhar, nos fazendo ver o que não percebíamos ou não queríamos perceber em nossa sociedade.

A obra de Djamila Ribeiro também tem essa missão importante: nos fazer ver o que precisa ser visto, sobretudo, quando pensamos no combate ao racismo. A referida escritora é filósofa, feminista, ativista e mestre em filosofia política pela UNIFESP, colunista da Folha de São Paulo e já atuou como secretária adjunta de Direitos Humanos e Cidadania do município de São Paulo. Atualmente, ela coordena a coleção Feminismos Plurais, da editora Pólen, e atua no grupo Promotoras Legais Populares (PLPs), uma rede de formação de lideranças femininas em periferias do estado de São Paulo, e de juízas e juizes que buscam mudar o olhar judicial sobre a população negra.

No seu livro “Pequeno Manual Antirracista” (2019), autora traz de forma acessível e objetiva, como entender as causas do racismo, expressões racistas, apropriação cultural, e quais as medidas que podemos tomar para combater em nossas vidas diárias.

A autora afirma que pessoas negras, desde cedo, são levadas a refletir sobre sua condição racial. O mundo apresentado na escola era dos brancos, no qual as culturas europeias eram vistas como superiores, o ideal a ser seguido.

A autora defende que somos diferentes, e temos que reconhecer essas diferenças nas cores, nos cabelos, nas formas e principalmente no pensamento; precisamos entender e mostrar que ninguém é igual. Devemos ter consciência da nossa realidade mesmo no momento em que dizemos que vamos ser aceito e reconhecidos.

No capítulo “Leia Autores Negros”, ela aponta que mesmo vencendo todos os obstáculos que acompanham a pele não branca e ingressando na pós-graduação, o estudante encontrará outro desafio: o epistemicídio, o apagamento sistemático de produções e saberes produzidos por grupos oprimidos.

Assim, lembramos que a maior parte da nossa população é negra e produz conhecimentos, através dessas referências teóricas importantes, que Djamilia Ribeiro comenta sobre os estudos de racismo, feminismos e descolonização.

E que a importância de estudar autores negros não se baseia numa visão essencialista, ou seja, na crença de que devem ser lidos apenas por serem negros. A questão é que é irrealista que numa sociedade como a nossa, de maioria negra, somente um grupo domine a formulação do saber.

A autora faz uma distinção importante entre preconceito e discriminação. O preconceito é um julgamento sem saber o motivo, ou seja, julgar algo ou alguém sem antes conhecer. Discriminação é o ato de tratar de forma diferente, tratar os outros de maneira diferente por motivos diferentes. E racismo é os dois (preconceitos ou discriminação) devido à cor da pele ou raça, mesmo considerando a ampliação do conceito, o racismo está na categoria de preconceito e discriminação.

Nós vivenciamos vários tipos de discriminação racial, nas quais pessoas são violentadas, difamadas, e também tem acesso negado algum lugar ou até serviço por sua cor ou origem. Com tudo isso, ainda temos as abordagens da polícia contra pessoas negras, uma outra prática racista que vem crescendo no Brasil e no Mundo.

A nossa cultura também é marcada pelo racismo estrutural, mesmo tendo muitos cantores, escritores e até cargos de chefia tem muitos poucos negros ocupando esse patamar.

O Brasil diz não ser racista, mas será que não é mesmo?

Atualmente, embora haja um debate reflexivo sobre o tema, existe infelizmente ainda o racismo, muitas vezes estrutural. Por isso, é tão importante a reflexão, discussão e representatividade, seja na política, na educação, na arte, na música, entre outros.

Acerca do racismo, tem-se, historicamente, o Zumbi dos Palmares, que foi um dos últimos líderes dos quilombolas brasileiros no período colonial, lutando contra o fim da escravidão, prática da cultura africana, liberdade de culto e religião. Foi líder da comunidade Quilombos dos Palmares formada por escravos fugitivos dos engenhos, índios e brancos pobres expulsos da fazenda, porque ali os negros viviam livres de acordo com sua cultura.

Outra figura relevante, Martin Luther king foi um dos principais ativistas norte-americano líder negro na luta contra discriminação racial, que pregava a não violência e o amor ao próximo, no qual lutava e falava da necessidade de união e coexistência harmoniosa entre os negros e brancos no futuro.

O referido ativista almejava um ideal substancial, o qual denota-se na seguinte frase: *"Eu tenho um sonho: que meus quatro filhos um dia viverão em uma nação onde não serão julgados pela cor de sua pele, e sim por seu caráter"*.

Em ênfase no presente trabalho, tem-se Leandro Roque de Oliveira (escritor, músico e rapper), que tem um papel importante na questão de representatividade por intermédio de sua obra "Amoras".

5. O PROJETO LITERÁRIO DA OBRA AMORAS

Inicia-se o presente capítulo com a seguinte canção feita pelo Emicida em 2015, no álbum: "Sobre Crianças, Quadris, Pesadelos e Lições de Casa", contando a história da pequena "Amoras (2018)".

"Veja só, veja só, veja só, veja só
Mas como o pensar infantil fascina
De dar inveja, ele é puro, que nem Obatalá
A gente chora ao nascer, quer se afastar de
Allá
Mesmo que a íris traga a luz mais cristalina
Entre amoras e a pequenina eu digo:
As pretinhas são o melhor que há
Doces, as minhas favoritas brilham no pomar

E eu noto logo se alegrar os olhos da menina
Luther King vendo cairia em pranto
Zumbi diria que nada foi em vão
E até Malcolm X contaria a alguém
Que a doçura das frutinhas sabor acalanto
Fez a criança sozinha alcançar a conclusão
Papai que bom, porque eu sou pretinha
também”

Após a divulgação da referida música, o autor fez o livro infantil Amoras.

Para um olhar que flui a suavidade de forma sensível, mas com efeitos mais humanizados, trazendo toda sutileza que somente a criança possui.

No seguinte trecho de Amoras *“Então a alegria acende os olhos da menina; que conclusão incrível alcançou a pequenina?”*, denota-se que, ao ter conhecimento e representatividade, a criança se aceita e se reconhece como indivíduo importante também. Este sentimento de identificação positiva é fundamental para a criança e terá consequências positivas em sua vida adulta.

Assim, a arte acaba nos transformando em pessoas justas que são inspiradas pelo amor, buscando sabedoria, compreendendo melhor ações e comportamentos.

No livro “Amoras”, temos a manifestação do combate à intolerância religiosa, notadamente pelo seguinte trecho *“Pode olhar, lá tudo é puro e profundo que nem Obatalá, o orixá que criou o mundo”*.

Deus é apresentado como um conceito supremo, ser bondoso, amoroso, poder infinito de conhecimento. Essa simplicidade divina e os atributos de existência eterna existem em várias religiões e geralmente é definido como o espírito infinito e eterno, criador e salvador do universo.

Há um olhar puro e profundo igual ao criador do mundo (Deus), que no livro é abordado como uma temática com nomes de religiões de Candomblé (Obatalá, Orixá), originaria da África.

Emicida deixa implícito que as crianças têm o mesmo olhar de Deus para o mundo: um olhar de ternura sem maldade, sem diferenciar a religião e as pessoas, que olham para o universo sem maldade, apesar de tudo que o ser humano faz de errado e destrutivo ao próximo.

6. A PERSONAGEM INFANTIL – CONHECENDO AMORA

O livro “ Amoras ” apresenta como personagem protagonista, uma criança negra, meiga e dócil que vê o mundo com um olhar de ternura, carinho, amor e afeto. Com seu lindo cabelo afro, Amora representa um debate sobre a identidade, igualdade e a resistência ao racismo, trazendo uma diversidade caracterizada pela ondulação que tenta se manifestar em meio a tanto preconceito.

O ponto de vista de Emicida dialoga com a passagem de Chimamanda Adichie:

Percebi que pessoas como eu, meninas com pele cor de chocolate, cujo cabelo crespo não formava um rabo de cavalo, também podiam existir na literatura. (Chimamanda Adichie, pág. 14)

No livro de Emicida, a personagem conversa com o pai embaixo de um pomar de amoreira e ele explica que as pretinhas são o melhor que há. Quanto mais escuras, mais cheias de nutrientes e doces. A positividade da conversa enche o coração da menina de ternura e com toda essa alegria que enche os olhos da menina, ela chega à conclusão de que é forte como um lutador de ringue e gentil como Martin Luther King. O narrador enfatiza que se Zumbi dos Palmares a visse diria: - Nada foi em vão.

No livro, o vocábulo Amora é utilizado como nome próprio, escolhido por refletir, de forma divertida, o feminino do substantivo amor até mesmo em virtude de a palavra amor ser o seu radical; conferindo, desse modo, poesia ao nome.

Além do título significativo, outro tópico relevante é acerca do projeto gráfico que dialoga com todo o texto. Os desenhos mostram imagens de uma criança negra e de como essa criança se relaciona com o mundo. Cada imagem simboliza um acontecimento na fala de cada personagem. O projeto gráfico envolve os leitores, através do colorido dos desenhos e representando as crianças negras.

O ilustrador Aldo Fabrini possui grande destaque no referido livro pois suas ilustrações são lindas e a associação texto/imagem é um dos principais atrativo do livro de Emicida.

7. CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA INFANTO-JUVENIL NA CONSTRUÇÃO DA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

A literatura abre meditações sobre a educação antirracista e vários outros temas. Na literatura os alunos começam a ler, entender, ver e criar abertura para novas descobertas. Dessa forma, a literatura infantil de autoria negra pode promover uma formação de leitores críticos e dos educadores na relação étnico-raciais. E não se pode tirar da literatura infantil esse papel tão importante na formação do pensamento, pelo qual cada adulto já passou ou estará repassando em algum momento da sua vida.

Todas essas questões étnico-raciais podem modificar os pensamentos dos alunos na infância. Mesmo retratando dificuldades para os professores com a elaboração de propostas de formação de leitores para textos literários, principalmente para quem aborda a cultura negra.

A escola desempenha um papel importante no cultivo de leitores, mas é o Professor que é peça fundamental: ele divide conhecimento, revela caminhos, faz o outro crescer, espalha informação, e para isso tudo é necessário criar vínculos.

Em meio à grave crise social em que nos debatemos há décadas, com uma população empobrecida, desperdiçada, descrente, sem perspectivas de futuro melhor, testemunha da vantagem e impunidade dos oportunistas, a educação tem-se revelado inócua, e, no bojo dela, o papel da leitura começa agora a ter que se explicar. (Eliane Yunes, pág. 186)

Embora com toda essa dificuldade que o profissional de educação tem na escola com os alunos, ainda temos, a falta de concentração, lentidão, problemas de compreensão, paciência e desinteresse na leitura. Sendo assim, o docente deve trazer para a sala de aula livros da atualidade e com a realidade de cada discente, que eles se identifiquem, se conhecem e se envolvem na leitura. Dessa forma, o docente sabe que seu objetivo maior é ensinar, e compreender que a passagem para isso é muito mais complexa, não exige apenas seu desenvolvimento intelectual, mas sim de suas habilidades sensíveis que possibilitarão uma atuação mais efetiva e próxima, além de se orgulhar do vínculo que cria com seus alunos e do comprometimento com seu trabalho de estabelecer uma parceria na qual ambos aprendam e cresçam, pois “ Ninguém

liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão". (Paulo Freire, pág. 71)

A escola é responsável pelo processo de relacionamento e socialização, pois está ligada a crianças de diferentes famílias e assim, construindo a sua identidade e caráter, fazendo valorizar a opinião dos outros, mas da mesma forma tornando pessoas com posicionamentos.

O papel da escola é auxiliar no combate ao preconceito e no combate a traumas que podem se tornar irreversíveis de rejeição e exclusão. O Professor tem um grande papel na sala de aula de orientar seus alunos a ter uma conduta para a equidade, e assim aprendendo amar e conviver com as diferenças.

O Docente necessita informar as crianças sobre o respeito e igualdade, transformando esse diálogo em hábito, e dessa forma fazendo aceitar e ter conhecimento de que nossas raízes vêm de várias culturas, e que não podemos discriminar ninguém na sociedade. Sendo assim, a aula vai transcender os muros da escola como a discriminação racial, herança do nosso passado escravagista e que tem de ser combatida.

O professor é, naturalmente, um artista, mas ser um artista não significa que ele ou ela consiga formar o perfil, possa moldar os alunos. O que um educador faz no ensino é tornar possível que os estudantes se tornem eles mesmos. (Paulo Freire, 1999)

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O livro Infanto-juvenil “Amoras” abordou vários temas como preconceito, autoconfiança, sentimento, negritude, orgulho racial e conscientização do valor e da riqueza cultural. Relatando uma conversa entre a menina e o pai, tendo como cenário um pomar. Diante de uma amoreira, o pai explica que as pretinhas são o melhor que há, apresentando como referências grandes nomes que marcaram a religião e a resistência afro.

Ao longo do trabalho, percebemos que o preconceito é incentivador de exclusão social, trazendo grande impacto para a infância. Nessa fase em que são excluídas, as crianças se sentem afastadas do convívio com os outros, por se acharem diferentes e levando a ter traumas para o resto de suas vidas.

Não devemos classificar uma pessoa por sua cor, isso não é ter um conhecimento enriquecedor para conviver, devemos respeitar à diferença, costumes, raças, etnias e a diferença de culturas e tradições. Dessa forma, todos temos direitos de viver numa sociedade livre e crescer sem sermos discriminados.

Diante de todas essas questões, o presente trabalho buscou apresentar a obra infantil, através de abordagem das relações étnico-raciais, estudar a literatura de autoria negra e auxiliar na construção de uma educação antirracista e que combata, dentro e fora da sala de aula, o racismo, as desigualdades e a discriminação.

9. REFERÊNCIAS

A INFLUÊNCIA DA LITERATURA INFANTIL AFRO-BRASILEIRA NA CONSTRUÇÃO DAS IDENTIDADES DAS CRIANÇAS. Disponível em > <http://www.uel.br/pos/letras/EL/vagao/EL8AArt06.pdf> > Acesso em 17 de abril 2021.

A LITERATURA INFANTIL AFRO-BRASILEIRA E A FORMAÇÃO LEITORA NO ENSINO FUNDAMENTAL. Disponível em > http://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais17/txtcompletos/sem15/cole_3659.pdf > Acesso em 04 de abril de 2021

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. O Perigo De Uma História Única - São Paulo. Companhia das Letras, 2019.

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. Sejamos Todos Feministas - São Paulo. Companhia das Letras, 2015.

AMORAS, Emicidas; ilustrações: Aldo Fabrini – 1º ed. – São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2018.

BIBLIA.COM.BR. Disponível em: > <https://biblia.com.br/dicionario-biblico/a/amoreira/>> Acesso em 14 de outubro de 2020.

BRASIL ESCOLA. Disponível em > <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/artes/enxergando-mundo-com-outros-olhos.htm> > Acesso em 02 de abril de 2021

BRASIL ESCOLA. Disponível em: > <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/martin-luther-king.htm>.> Acesso em 05 de novembro de 2020

DHARMALOG.COM. Disponível em: > <https://www.dharmalog.com/2013/06/17/ninguem-liberta-ninguem-ninguem-se-liberta-sozinho-os-homens-se-libertam-em-comunhao-paulo-freire/2021>< Acesso em 22 de abril de 2021.

EDUCALINGO. Disponível em: > <https://educalingo.com/pt/dic-pt/amoreira>> Acesso em 14 de outubro de 2020.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido, 17ª. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 23ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

GOOGLE. Disponível em: > <https://www.google.com/search?q=musica+amoras+de+emicidas&oq=musica+>

[amoras+de+emicidas&qs=chrome..69i57j33i22i29i30.8655j0j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8](https://www.google.com/search?q=amoras+de+emicidas&qs=chrome..69i57j33i22i29i30.8655j0j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8) > Acesso em 17 de abril de 2021.

JORNAL EXTRA. Disponível em: ><https://novoextra.com.br/noticias/alagoas/2018/11/41432-saiba-a-importancia-de-zumbi-dos-palmares-para-a-historia-do-brasil>> Acesso em 05 de novembro de 2020.

O POVO ONLINE. Disponível em:><https://www.opovo.com.br/noticias/mundo/2018/04/recordes-as-frases-mais-famosas-de-martin-luther-king.html> > Acesso em 04 de novembro de 2020.

RIBEIRO, Djamila. Pequeno Manual Antirracista / Djamila Ribeiro - 1º ed. - São Paulo. Companhia das Letras, 2019.

STORYTIME LIVROTECAS. Disponível em: ><https://storytime.com.br/amoras-emicida-resenha/#page-content>> Acesso em 14 de outubro de 2020.

YOUTUBE EMICIDA - Por que o Emicida fez um livro infantil? Disponível em: >https://www.youtube.com/watch?v=3czQelua5nA&list=RD3czQelua5nA&start_radio=1< Acesso em 14 de outubro de 2020.

YUNES, Eliane. Pelo avesso: a leitura e o leitor. Disponível em: ><https://revistas.ufpr.br/letras/article/download/19078/12383> > Acesso em 04 de abril de 2021.